

Republica

Orgão do Partido Republicano

Que ousadia!

É grande o esforço que fazem alguns membros do defuncto partido jagunço para crear aqui uma agremiação partidaria onde os elementos arruaceiros e de triste e ensanguentada memoria constituam a parte directora das suas deliberações.

Para a sua realisação isto é, como propaganda, pelo jornal elles phantasiaram as cousas mais estupendas dando a nossa cidade como mergulhada na maior das esterqueiras, faltando-lhe todas as condições hygienicas e atassalhando a reputação dos dirigentes do municipio, como a querer mostrar que só elles, uma vez no poder, é que poderão endireitar o que por calculo e muito de industria acham que anda torto e ruim.

Resta, porém, saber se os alviçareiros promotores da criação de partidos que nascem hoje para morrer amanhã encontrarão quem lhes dê credito ás labias.

Jogando com o nome do honrado paulista dr. Rodrigues Alves, em quem depositam confiança para a reconquista do mando e, consequentemente, para a reproducção das scenas degradantes que rebaixaram a nossa terra, estão elles todos os dias, numa aria que já dóe nos ouvidos, a proclamar as virtudes do honrado presidente eleito do Estado, na intenção interessada, é claro, de merecer-lhe as graças.

Façamos, emtanto, ligeira digressão a factos de hontem para mostrar a *força* e a *coherencia* dos eternos gritadores.

Quando ia accesa a lucta dos candidatos á

presidencia de S. Paulo, os jagunços, como um só corpo, quebravam lanças pelo triumpho do capitão Rodolpho Miranda, entendendo o jornal delles que era necessario uma intervenção armada para dar cabo da olygarchia.

Nas columnas do seu orgão prégava-se abertamente o desrespeito á autonomia do Estado, afirmando com satisfação que os tres mil homens do coronel João Francisco reunidos á força federal destacada no Ypanema eram sufficientes para jugular a policia estadual.

Para elles o unico homem capaz de salvar S. Paulo, tirando-o das garras da olygarchia, era o capitão Rodolpho...

Quando viram, porém, que o seu candidato não ia lá das pernas, quando reconheceram que o marechal Hermes não lhes daria mão forte para eleger um candidato a quem faltava o principal elemento — o voto — perderam o rumo e vagaram tontos um rór de tempo, até que se resolveram adherir á candidatura do dr. Rodrigues Alves.

Digam-nos agora os srs. Pereiras e concomitante caterva:

Caso vingasse a candidatura do Rodolpho, vocês não estariam a seu lado, concorrendo para uma lucta fraticida que tantos males nos causariam?

Como é então que querem ser directores politicos de um municipio onde existe um partido forte e arregimentado e que sempre esteve ao lado do benemerito governo do Estado, ajudando-o efficaçamente na repulsa que o nome do capitão Rodolpho provocou e trabalhando para manter soberana a sua autonomia?

Pretenderem os jagunços a direcção politica de Itú é uma ousadia que só póde ser tomada a serio pelos transfugas de todos os tempos.

A Sorocabana

A economia a que se tem agarrado a empresa que actualmente explora uma das nossas principaes vias-ferreas, economia que ha de por faz ou por nefas dar aos accionistas os 12%, é que tem levado a directoria da Sorocabana a esse descabro que só traz prejuizos ao nosso Estado.

É factio corrente que a sua administração querendo estabelecer um numero exacto de kilos de graxa por determinada quantidade de kilometros, fez uma especie de concurso entre todos os seus machinistas, prometendo gratificação aquelle funcionario que menor numero de kilos gastasse.

Como entre todas as corporações, no meio dos machinistas da Sorocabana existem tambem os engrossadores e os espertos e um destes, na mira de ganhar o premio, gastou lubrificante comprado pelo seu bolsinho particular, mostrando no fim do concurso ser o que entre os seus collegas o que menos consumo dera á graxa, estabelecendo o trafego a quantidade daquelle material, de accordo com o que mais economia fizera na experiencia.

O trafego não estabeleceu uma média, computando o gasto dos outros machinistas para lhe servir de base: foi logo ao minimo e premiou, naturalmente, o espartalhão que assim enganara o seu superior hierarchico.

O resultado desta usura não se fez esperar e grande numero de peças appareceram, como se diz em linguagem technica, queimadas, sem que no emtanto aquella prejudicial deliberação fosse sustada por quem tinha o dever inelludivel de verificar os estragos que estava causando a um proprio do Estado.

A questão toda da Sorocabana é tirar o maior lucro pouco se lhe importando os interesses de quem precisa, por infelicidade, dos seus meios de transporte.

Arrendada numa epoca

em que o governo do Estado tudo facilitou pela urgencia que tinha do numerario originario da transacção, parece nos que clausulas essenciaes e que previriam os descabros que hoje são quasi que diariamente registados não foram estipuladas, soffrendo por isso uma zona importantissima que se vê a braços com a negligencia de um trafego mal feito, mal combinado e que só procura arredondar dividendos, soffra embora a lavoura que no caso occorrente é o bode expiatorio de uma ambição descomedida.

Carta de um reconhecido!

SOFFRIMENTO DE 11 ANNOS!

Cura radical com 9 vidros
Porto Velho, 21 de Dezembro de 1908.

Illmo. sr. João da Silva Silveira. D. D. pharmaceutico-chimico.

Pelotas (Rio G. do Sul).
Amigo e Senhor.

Muito grato a V. S. por ter indirectamente contribuido para curar-me de um incommodo que julgava me consumir, remetto a V. S. o attestado junto, como testemunho de minha eterna gratidão.

Soffria ha 11 annos de uma enorme ferida que tornava-me quasi toda a perna esquerda a ponto de se a fazer raspagem da mesma perna, durante 3 vezes.

Posteriormente sahio-me outra ferida sobre a orelha direita que contribuia para eu suppôr «que estavam para terminar os meus dias». Chefe de familia, tendo oito filhos menores a criar, era justo o meu receio. Mas a sorte deparou-me um amigo que me aconselhou o uso do seu poderoso remedio Elixir de Nogueira, e, com o uso apenas de 9 vidros, fiquei completamente bom e já trabalhando, graças a Deus.

Queira aceitar o testemunho de minha gratidão.

De V. S. amigo muito reconhecido.

Francisco José do Nascimento Cópia.

(Proprietario do hotel «Córrea de Ouro», em Porto Velho — Victoria (Espírito Santo).

Vende-se nas boas drogarias e pharmacias desta cidade

Demissão injusta

Chegou ao meu conhecimento, muito tardiamente, uma noticia dada pelo «Diario Popular» de 1 do corrente, sob o titulo «Demissão injusta».

Trato da dispensa de d. Anna Eliezer Vaz Pinto, do grupo escolar de Itú, attribuindo-a «a manobra de politiquice local pelo facto de não ter o pae de d. Eliezer se prestado a votar em determinado nome numa eleição alli havida».

O *Popular* foi mal informado e está redondamente enganado. A actual direcção politica de Itú nunca perseguiu a quem quer que fosse por questões politicas. Foi mudada a situação politica e foram convocados todos os empregados federaes, quasi todo os estaduaes e municipaes. Foi sempre o nosso procedimento.

A dispensa de d. Anna Eliezer da commissão que exercia no grupo foi determinada exclusivamente por exigencia do ensino. D. Anna Eliezer não sabe educar e não sabe instruir os alumnos. Quem duvidar do que affirmo pode tomar informações com o director do grupo, que é um homem serio e honesto.

Para demonstrar a improcedencia da accusação do «Popular» basta considerar-se que o pae de d. Eliezer nunca tomou parte saliente na politica e tem no mesmo grupo «duas filhas d. Anna Eliezer e d. Maria Isabel».

Se fosse por perseguição politica, essa perseguição deveria ser extensiva ás duas irmans. No emtanto d. Maria Isabel lá continua, ninguem a incommodou e nem pretende incommodal a.

— 1.62
1.51

Se houvesse perseguição ao pae recaindo sobre os filhos, ambas deveriam ser victimas dessa perseguição e não só d. Anna Eliezer.

Não queria publicar o attestado mais eloquente da incapacidade de d. Anna Eliezer como professora, mas a isso me vejo obrigado, deante da noticia do *Popular*. E' o seguinte:

«Illm. sr. director—
«Mando a sua presença
«a alumna Zaira Mauri-
«no, matriculada sobre
«o n.º. 131, e Malvina
«Martins sobre o n.º.
«126, que tenham se
«comportado pessima-
«mente. Além do que
«ellas fazem inda in-
«vestigação as outras
«para fazerem. Tal-
«vez o sr. aconselhando
«as (ellas) tornem-se
«melhor. Itú, 22 de
«abril de 1909 — Anna
«Eliezer Vaz Pinto, pro-
«fessora do segundo
«anno ».

O original, com firma reconhecida por tabelião, fica á disposição de quem o quizer ler á avenida Paulista n. 130. Pode d. Anna Eliezer ser uma professora muito distincta na opinião do *Popular*, mas não está na alura de leccionar no grupo escolar de Itú.

Em qualquer espirito desprevenido não pairará duvida que não foi a politica e sim a necessidade da instrucção publica que determinou a dispensa dessa professora.

Se fosse por perseguição politica teria sido ella dimittida logo depois do facto que nunca se deu relatado pelo *Popular*, teria sido dispensada quando a luta politica estava accesa e não actualmente que ella desapareceu.

Depois da publicação desse documento me julgo dispesnado de mais explicações. Se fosse por politicagem a ella não prestaria seu apoio o distincio moço que occupa o lugar de secretario do interior, sobejamente conhecido pelo seu character, pela sua rectidão, pela elevação de seus sentimentos e

pelo rigoroso escrupulo com que costuma pautar os seus actos. E basta. Agradeça d. Anna Eliezer ao *Popular* a publicação de tão celebre documento.

S. Paulo, 12—3—1912

JOÃO MARTINS.

carestia

Nestes utimos dias alguns genero de primeira necessidade têm subido de preço, não havendo um motivo plausivel que explique semelhante alta.

Basta que um negociante possua só elle um determinado genero para repentinamente augmentar o seu preço, pelo menos até que os outros seus collegas recebam a mesma mercadoria e façam concorrência no mercado.

O assucar, dia a dia, vai subindo de preço e se as casas de Santos S. Paulo e Rio augmentam 1\$000 em sacco de 60 kilos, os negociantes abusivamente, pedem mais 200 reis em kilo, o que é uma desproporção, mas é que os srs. negociantes não sabem e nunca souberam pedir pouco...

Ainda agora, sem explicação rasoavel, augmentaram 200 reis em 1 kilo de toucinho fresco, que sempre custou dez tostões.

Foi logo um pulo de duzentos reis contra as algibeiras do consumidor. E no emtanto o que é que poderia concorrer para tornar o toucinho caro?

A falta de milho, está claro. E falta o milho? Ao que nos conste, não, pois as colheitas têm sido e serão abundantissimas.

E deste modo vai sendo o povo vilmente explorado, desde que elle não reaja contra a especulação.

Ha generos, effectivamente, susceptiveis de alta e baixa, mas quando elles estão por baixo preço o povo nunca sabe, porque o seu preço é sempre elevado para o freguez.

Basta, porém, constar

ao negociante que tal mercadoria *vai subir* para elle levantar immediatamente o preço antigo a mais um ou dois tostões.

A alta do producto o freguez a paga com lingua de palmo, mas da baixa ninguem se aproveita porque para certos negociantes a baixa não existe e o freguez tem as costas bem largas para aguentar o repuxo...

Basta o abuso do commercio não aceitar moedas de cobre, lesando com esta recusa o consumidor, pois devendo este por exemplo, . . . 12\$520, dará ao negociante 12\$600, indo para o bolso do esperto 80 reis que, isolados, pouco influem na fortuna de qualquer pessoa, mas repetidos muitas vezes attingirão a quantias apreciaveis.

O povo que abra os olhos!

JUSTA REMOÇÃO

A CIDADE DE YTU' encheu um numero inteiro de asneirentos artigos, procurando com os seus argumentos bestialogicos convencer o publico de que a remoção da professora d. Eliza Vaz foi um attentado contra a instrucção publica.

Bem se vê que aquelles pobres idiotas não sabem distinguir o joio do trigo.

Por muito que nos mereçam as qualidades particulares da professora removida, somos, entretanto, obrigados a dizer que d. Eliza Vaz, como professora, constituia a nota dissonante no seio do do magisterio do grupo escolar desta cidade.

Proficientemente organiado, pelo seu actual director, sr. Raul Fonseca, o nosso grupo escolar faz honra ao nosso Estado, a ponto dos diversos inspectores escolares que o tem visitado, affirmarem que, nesta zona, é o estabelecimento que tem merecido os mais francos elogios de governo.

Que importa, pois, que alguns cégos de intelligencia, pobres de espirito, miserveis de pudor, andem pelas tascas a chorar lagrimas de crocodilo porque uma professora que precisa aprender, foi removida de um estabelecimento que absolutamente não está adequado com o seu atrazo intellectual?!

Existem por ahi muitas filhas distinctissimas que se sacrificam para suavisar a velhice de seus paes.

Nesse caso que sejam todas a um tempo nomeadas professoras para os filhos dos protectores de d. Eliza Vaz...

Basta que sejam meigas, filhas carinhosas e velhas, embora não saibam ler...

E' vesos antigo da pereirada impenitente dismantelar grupos escolares e proteger professores analphabetos...

Tancou se a porta do grupo «Queiroz Telles» o primeiro que se formou no Estado, quicá no Brasil. Estava tudo muito bom porque os professores eram maragatos! Ninguem articulou uma palavra que justificasse semelhante attentado.

Agora porque uma professora foi removida depois de dar os mais vivos attestados de incompetencia—a «Cidade» berra e dá coice procurando no «colossal escandalo» metter o dedo da sua habitual politiquice.

INGENUIDADE

—Sabes? Dei um beijo no Lauro.

—Tu?

—Eu, sim, pois isso é grave?

—De certo. Não sabes que uma menina não pode beijar um homem?

—Não? E porque?

—Porque não é bonito.

—Mas, como é que tu sempre me beijas tanto?

—Ah! mas isso é outra cousa!...

—Porque?

—Porque tu és minha irmã e eu sou moça; já vês que não faz mal.

—Estão uma moça não pôde beijar um homem?

—Não, decerto que fica feio.

—Ah! mas como é...

—Como é o que?

—Olha, eu te conto. Promettes guardar segredo?

—Prometto.

—Pois olha, outro dia, sabes, quando a tia Mariquinha veio cá?

—Sim, sei.

—Fui á sala de jantar, e, quando ia chegando á porta, sabes o que ouvi?

—Não, o que foi?

—Ouvi conversa...

—Mas conversa não é beijo.

—Sim, mas é que cheguei na pontinhas dos pés e...

—E...

—Vi uma mulher beijando um homem.

—Oh!... E quem era?

—Era...

—Era?

—Não digo, não.

—Diz, se não eu vou contar ao papae!

—Pois eram o papae e a mamãe, está, agora vá contar, sua mexiriqueira!

RIBEIRO COELHO

VINHO BARBERA superior 1\$000 a garrafa. Na Casa de BORGES & IRMÃOS.

PELA RAMA

Soprava por todo o Estado o vento da intervenção federal que os rodolphistas entendiam ser necessaria á felicidade de S. Paulo; os hermistas de Itú tinham a sua linha de tiro prompta e disciplinada para entrar em fogo a qualquer hora, mas isto era pouco, apesar de no Ipanema haver 1.000 homens.

Apellou-se então para o João Francisco e correu logo a grata noticia de que o chefe gaúcho daria rapidamente tres mil compatriotas valentes e acostumados ás luctas armadas.

O hermismo ituano regosijou com a noticia e todas as vezes que o seu jornal era publicado lá vinha a noticia alvicaireira da breve invasão dos tres mil... depositando os nossos adversarios as mais gratas esperanças nos salvadores dos brios paulistas...

Quando aquelle jornal tinha de responder a alguma interpeção séria, para o que, graças a Deus, sempre lhe faltou a compostura e o talento necessarios, arrumava-nos com os tres mil, dizendo que a hora da salvação da Republica estava proxima.

Afinal os homens do coronel não vieram e os hermistas de Itú, sem que ninguem lhes pedisse, foram ás urnas e suffragaram o nosso candidato, o eminente dr. Rodrigues Alves.

Agora, com a lenga-lenga de sempre, estão elles anciosos pela chegada do mez mariano, do mez das flores e da procreação animal.

E porque essa ancia?

Porque o dr. Rodrigues Alves toma posse do seu cargo nesse mez e elles, que se alistariam nas fileiras do coronel João Francisco, querem agora ser os preferidos do novo presidente de Estado!!!...

E de esperança em esperança vive o director da Cidade.

Pois sim! Quem não os conhecer que os compre.

*

Estão o Magalhães é simplesmente o chefe das officinas typographicas?

E a gente a pensar que elle era socio...

*

Dando noticia de uma simples viagem do sr. prefeito a S. Paulo, o orgão fedido termina assim:

—«O que for suará.»

Realmente, quem viaja nos carros da Sorocabana, estreitos, sem ventilação, e sujos, na quadra estival que atravessamos, ha de chegar forçosamente a capital banhado de suor!

E' um inferno este calor...

*

A *Cidade* sahiu como sempre quarta-feira á noite. Pois bem, nessa mesma edição a coetanea dá noticia de dois rolos nas ruas de S. Cruz e S. Rita.

A noticia do barulho da rua de S. Rita começa assim:

«Na rua de S. Rita, esta noite, etc., etc.»

No conflicto da de S. Cruz, diz ella:

«Na rua de S. Cruz, como de costume, se poz em acção, esta noite, a arma de fogo etc., etc.»

Querem ver que a *Cidade* foi a empreiteira daquellas desordens?

Não pode deixar de ser assim, pois não se concebe como um jornal noticia, por anticipação, factos com todas as minucias antes delles succederem...

*

Pergunta o Octaviano:

«Quantos bachareis andam por ahí que não sabem dirigir uma causa e desempenharem-se nos misteres de sua profissão?!...»

E engenheiros tambem, acrescentamos nós, e haja vista aquelle que construiu uma fabrica em cima do rio e teve mais tarde de tocal-a a carvão ou lenha, isto sem se fallar num dentista que, indo curar a sua primeira cli-

ente, babou-lhe mesmo na bocca!

E' uma miseria.

Barão do Rio Branco

AGRADECIMENTO

A Commissão abaixo assignada, nomeada pela Prefeitura Municipal, para levar a effeito as homenagens ao inolvidavel brasileiro Barão do Rio Branco, vem testemunhar publicamente o seu agradecimento á Empresa Cinema Iris, á Companhia Ytuana Força e Luz, ao Sexteto José Mariano, á Corporação Musical Independencia 30 de Outubro, ao orador official dr. Eugenio Fonseca, ao professor Demetrio Blackmani e seu filho Pery Guarany Blackmani, aos professores do grupo escolar e ao destacamento local, o valioso concurso prestado para que as mesmas se revestissem do maiorbrilhan-tismo, e bem assim, as autoridades locais, ao revino. Reitor do Collegio S. Luiz, a honra de accederem ao convite, e a imprensa o seu desinteressado concurso.

Ytú, 18-3-912

Raul Fonseca
Arcilio B. de Almeida
Francellino Cintra

Noticiario

Fallecimento—Depois de prolongada enfermidade, rebelde a todos os cuidados medicos, falleceu ás 4 horas da madrugada de 21 do corrente o estimado moço sr. Antonio Ferraz de Toledo co-proprietario do estabelecimento desta cidade *Flôr de Maio*.

O extincto era irmão do sr. Francisco Ferraz de Toledo e de dd. Ismenia e Laurentina e cunhado do sr. José Pinheiro.

Apezar de esperado a todo o momento o triste desenlace, a sua morte causou a mais profunda emoção no vasto circulo de seu amigos.

O sepultamento verificou-se no mesmo dia, ás 5 horas da tarde, com grande acompanhamento, sendo o corpo encommendado na igreja do Bom Jesus pelo padre Bosamo Faine.

Sobre o feretro vimos quatroz bellissimas corôas, sendo uma de flores naturaes, com os seguintes dizeres:

Saudades de Pinheiro

e *Laurentina; Saudades de Chiquinho e Albertina; Lembrança de sua afilhada Maria Luiza; Lembrança de Chiquinho e Ismenia.*

A' exma. familia do finado apresentamos os nossos pezames.

Procissão de Passos.— Sahirá hoje a procissão de passos, devendo percorrer as ruas do Carmo, Commercio e Direita.

No largo da Matriz realizar-se-á o encontro havendo sermão.

Armarão passos as seguintes pessoas:

I—Viuva do Coronel Antonio de Almeida Sampaio.

II—Nicolau Francisco.

III—João Antunes de Almeida.

IV—José Xavier da Costa.

V—Manoel Quiterio.

VI—Thomaz D'Onofrio.

VII—Na Igreja do Carmo.

—Está encarregada de todas as solennidades da Igreja do Carmo, a exma. sr. d. Elina de Pinna.

Regresso.—Regressou de S. Paulo, com sua exma. esposa, o sr. Virgilio Castanho, adiantado agricultor nes-municipio.

Hospedes e viajantes.—Esteve nesta cidade o sr. Jonas da Silva Dutra, agente de negocios em Piracicaba.

—Embarcou para Mogy Guassú o sr. Sebastião Cyrino Junior.

—Esteve em Ytú, onde veio trazer um filho para o collegio S. Luiz o sr. dr. João Baptista Pereira de Almeida.

—Trouxe-nos as suas despedidas por ter seguido para Jahú o sr. dr. Carlos de Souza Geribello a quem desejamos felicidades na sua nova residencia.

—Em visita a seus parentes está aqui, vinda de Santos, a gentil senhorita Meméa.

Operação.—Submetteu-se a uma intervenção cirurgica em S. Paulo, logrando bom exito, a exma. d. Clorinda Luppi, presada esposa do sr. Agostinho Luppi.

Casamento.—Realizou-se hontem, ás 10 horas da manhã, o consorcio do dirtincto moço sr. Antonio Maciel com a prendada senhorita Julieta Grisolia.

Serviram de padrinhos: do noivo, tanto no civil como no religioso, o nosso presado chefe sr. Godofredo Fonseca e da noiva, tambem para ambos os actos, o sr. Egydio Rossi e sua exma. esposa.

Os noivos embarcaram hontem mesmo para S. Paulo, no trem da tarde.

Desejamos-lhes interminas venturas.

Policia.—Foi nomeado 1º supplente do subdelegado de policia o sr. José de Toledo Ariuda Botelho.

Anniversarios.— Ainda vimos a tempo de apresentar ao sr. dr. Silva Castro as nossas sinceras felicitações por motivo do seu anniversario natalicio transcrido a 17 do corrente.

—A 21 do corrente festejou o seu anniversario natalicio a exma. sra. d. Narciza de Almeida, virtuosa esposa do nosso intemerato companheiro de redacção Affonso Borges.

Para solennisar o faustoso evento, na residencia de seu digno cunhado Lupercio Borges, foi offerecida á nataliciante uma *soirée* intima, á qual compareceu crescido numero de senhores e cavalheiros, dansando-se até de madrugada.

A's muitas e merecidas felicitações que recebeu, juntamos as nossas.

—Festejou o seu anniversario natalicio, verificado a 21 do corrente, a graciosa senhorita Mercedes Tortori, irmã do nosso amigo sr. Ivo Tortori.

—Quinta feira ultima passou mais um anniversario natalicio do sr. Benedicto de Souza Costa, applicado estudante de medicina.

Grupo Escolar.— Regressou de S. Paulo, para onde tinha seguido a chamado do governo, o sr. Raul Fonseca, digno director do grupo escolar desta cidade.

Chaves.— Entregámos á sra. d. Maria Emilia de Jesus as chaves encontradas na rua Direita pelo sr. Marcos Seiner e enviadas por este negociante á redacção do *Republica*.

Para a Europa— Partiram para Santos, onde embarcarão para a Europa, as exmas. sras. dd. Carolina da Silva Prado, Eugenia Prado e a senhorita Joannita Prado.

Ruy Barbosa.— Esteve na capital, onde foi entusiasticamente recebido, o eminente brasileiro dr. Ruy Barbosa, tendo já partido para Campinas, de onde seguirá para Poços de Caldas.

—Os ampareuses vão convidar o illustre senador para visitar o Amparo.

Segundo relatam os jornaes dalli, e notavel estadista, regressando de Poços de Caldas, visitará aquella cidade, onde lhe preparam brilhante recepção.

A Sorocabana.—A administração desta estrada communicou ao sr. secretario da agricultura estar disposta a construir o ramal ferro viario de Boituva a Itú ou ponto mais conveniente com passagem forçada por Porto Feliz.

Cinema Iris.—Com um programma variado, caprichosamente escolhido, teremos hoje mais um espectáculo no Cinema Iris.

Diversos films de arte serão corridos, havendo tambem hilariantes fitas de um comico irresistivel.

E não é preciso se pôr mais na carta, conhecido como é o bom gosto dos proprietarios da excellente casa de diversões.

Dr. Campos Salles.—Foi nomeado enviado extraordinario do Brasil na Republica Argentina o dr. Manoel Ferraz de Campos Salles, eleito ultimamente senador federal por este Estado.

Acceitando o cargo, o dr. Campos Salles será licenciado pelo congresso.

Gavião Peixoto.—Falleceu em S. Paulo o sr. conselheiro Bernardo Avelino Gavião Peixoto que no tempo do imperio occupou altas posições.

O café.—O syndicato da defesa do café em Paris, está distribuindo ao commercio uma nova brochura dizendo que, mesmo que a colheita de 1913 em S.

Paulo seja muito abundante, a substituição do mercado continuará inalterada.

Apoiando-se em cifras, o syndicato demonstra que depois da safra de 1913-1914, os stoks existentes serão inferiores aos actuaes.

Secção Livre



Antonio Ferraz de Toledo

Laurentina de Toledo Pinheiro, Francisco Ferraz de Toledo, Ismenia de Toledo Galvão, J. A. da Silva Pinheiro, Francisco Corrêa Galvão e Albertina de Almeida Toledo, irmãos e cunhados do fallecido Antonio Ferraz de Toledo, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes do finado até á sua ultima morada e de novo convidam aos seus parentes e pessoas de amizade para no dia 27 do corrente assistirem á missa do setimo dia que por sua alma será celebrada na igreja do Bem Jesus, ás 8 horas.

Por mais este acto de religião e caridade, confessam-se eternamente agradecidos.

Liquidação final

JORGE COURY, querendo liquidar a sua loja de fazendas, armario, roupas-feitas, calçados etc., communica que vende tudo por preço de factura e mesmo com algum abatimento em compras grandes.

Convida pois, a quem quizer aproveitar da occasião favoravel fazer suas compras á rua do Commercio nº. 90.

Itú, 2 de Março 1912

Aviso

De ordem do sr. Prefeito Municipal e de conformidade com as posturas municipais, aviso aos proprietarios de predios e terrenos que fica marcado o prazo de 8 dias, a contar da data desta, para fazerem a devida limpeza de carpinação e trazer em estado de asseio os passeios dos seus predios e terrenos. Outro sim, os que não fizerem, a Camara o fará com os seus camaradas,

debitando a despesa do mesmo serviço, alem da competente multa.

Aviso mais que desde o dia 18 de Fevereiro do mez proximo passado está procedendo e continuará a manança de cães que vaguciam pelas ruas da cidade, não tendo dias nem horas marcadas para aquelle serviço.

Aviso, portanto, a todas as pessoas que de costume levam os seus cães de estima a passeios que o façam devidamente açaimados para evitar dissabores que provavelmente se darão desde que não adoptem aquella medida.

Itú, 10 de Março de 1912
O fiscal de policia e hygiene,

Henrique Barranqueiros

Molhados Finos, preços sem competencia. Na Casa de Borges & Irmãos.

Editaes

Aferições

De ordem do sr. Prefeito Municipal faço sciente a todos os interessados que foi marcado o prazo de quinze dias a começar de onze a vinte e cinco do corrente, para aferição de balanças, pesos, medidas e metros no edificio da Camara Municipal á rua da Palma nº. 60, das 10 horas da manhã ás 3 horas da tarde. Faço o presente aviso para os interessados não allegarem ignorancia. Secretaria da Camara Municipal de Itú, em 8 de Março de 1912.

O aferidor.

Antonio Rezende de Barros

Repartição de Aguas e Exgottos

De ordem do sr. prefeito municipal levo ao conhecimento do publico que os proprietarios de casa sempre que tenham de fechar ou abrir a agua deverão levar a necessaria communicação na thesouraria desta repartição, afim de serem feitos os respectivos assentos.

Incorre na multa de 50\$000 o proprietario que não observar aquella disposição de lei.

Avisa mais que o funcionario competente vai começar por estes dias a fiscalisação daquelle serviço.

Thesouraria da Repartição de Aguas e Exgottos de Itú, 12 de Março de 1912.—O thesoureiro, José Castanho de Barros.

Pharmacia José Maria

(A mais antiga da cidade de Itú)

Grande stock de medicamentos nacionaes e estrangeiros, dos melhores auctores, recebendo sempre es ultimos preparados.

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite, garantindo-se todo o escrupulo na manipulação, pois é o seu proprietario, poussuidor de longa pratica, quem se incumbem de tal serviço, o que representa uma garantia aos seus numerosos freguezes.

72 - Rua do Commercio - 72

ITÚ

O PROPRIETARIO,

José Maria Alves

BREVEMENTE

GRANDE NOVIDADE

Armazem Central

— DE —

BORGES & IRMÃOS

Sortimento apreciavel de seccos e molhados, ferragens finas e grossas, tendo sempre em deposito o superior vinho BARBERA e que tão grande accção mereceu dos seus freguezes.

Preços os mais baratos que em qualquer outra parte. A divisa da casa é:

Vender muito e ganhar pouco.

o que traz extraordinaria vantagem para o publico. Em bebidas finas, tanto nacionaes como estrangeiras, esta casa está aparelhada a servir da forma á mais cabal ao freguez mais exigente.

Em conservas tambem ha grande sortimento, bem como doces em latas, manteiga fresca, superior, em latas e para a venda em retalho.

VER PARA CRER

ITÚ — RUA DIREITA — ITÚ

BORGES & IRMÃOS